



IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO IMUNOBIOLOGICO NO CALENDÁRIO VACINAL PARA ENFRENTAR A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA BRAZ EMERICK

MSC. KARINA GAMA DOS SANTOS SALES

Curso: Enfermagem Período: 10 Área de Pesquisa: Ciências da Saúde

Resumo: O presente estudo apresenta um relato de experiência na implementação da vacinação contra o SARS-CoV-2, doença infecciosa que vem assolando o mundo desde dezembro de 2019. Nessa perspectiva, surgiu a vacina para combater tal doença. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da acadêmica de enfermagem sobre os processos e fluxos implantados nas microrregiões de saúde de Manhuaçu e Carangola, ambas vinculadas à Superintendência Regional de Saúde de Manhuaçu. Com uma oferta limitada de doses de vacinas a gestão estadual e municipal tiveram grandes desafios para organização dos fluxos e elaboração de estratégias para atender a população alvo. A metodologia utilizada foi um relato de experiência com revisão bibliográfica para elaboração do referencial teórico. A experiência vivenciada pela graduanda de enfermagem proporcionou identificar a importância do planejamento para cumprir o plano de ação estadual para imunizar toda a população do município, entender sobre a dinâmica e como os usuários estão aderindo à vacina, suas dúvidas e como diminuir a hesitação desses clientes em relação ao imunobiológico. No momento da campanha foi necessário o uso dos conhecimentos sobre os imunobiológicos, insumos, assim como de gerenciamento, em saúde e enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde. Contudo, este trabalho relata a importância da educação permanente que os gestores estaduais prestam aos coordenadores municipais e os coordenadores municipais com os vacinadores que estão sobre sua gerência.

Palavras-chave: Covid-19. Enfermagem. Calendário Vacinal. Imunização

1. INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória, detectado pela primeira vez em Wuhan - China em dezembro de 2019. No início do surto em Wuhan, as pessoas que contraíam o vírus tinham vínculos com um grande mercado de frutos do mar, animais e indicando assim, a ocorrência da disseminação de um indivíduo para o outro. (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DE SANITÁRIA, 2020).

Estudos mostraram que as medidas de prevenção e controle de infecção, devem ser intensamente implementadas por toda a população, principalmente pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde. No sentido de evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência realizada (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DE SANITÁRIA, 2020).

Com a gravidade da doença e a rápida evolução, foram utilizados medicamentos, mas nenhum deles específicos para os sintomas que o vírus causava no organismo. Nesse cenário, a vacina surgiu como uma possibilidade real de deter o avanço da COVID-19 no mundo, na perspectiva de reduzir os casos de agravamento com consequente diminuição de mortes (SOUZA, *et al.*, 2021).

Atualmente, existem cerca de quinze tecnologias de vacinas possíveis em todo o mundo em diferentes estágios de desenvolvimento, as quais apresentam uma ampla gama de tecnologias, como: RNA mensageiro, baseado em DNA, nano partículas, partículas sintéticas e modificadas como vírus, entre outras (QUINTELLA, 2020).

A imunização é uma ação prioritária, efetiva e estratégica da Atenção Primária à Saúde. No Brasil, os serviços de imunização vêm-se transformando continuamente desde a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) na década de 1970.

A esperança para o fim, da pandemia causada pelo COVID-19 são as vacinas. Uma vacina tem sido crucial para controlar a pandemia, que já acometeu cerca de trinta e um milhões de indivíduos em todo o mundo e matou mais de um milhão de pessoas. A garantia de imunidade nos permitirá menor preocupação com o distanciamento social e todas as suas grandes implicações socioeconômicas (LIMA *et al.*, 2021).

No Brasil, há uma logística organizada pela Atenção Básica a Saúde, que é a porta de entrada para o acolhimento dos cidadãos e também realizar a busca ativa dos mesmos para a realização da vacina. Nesse sentido, é necessário evidenciar a experiência vivida pelos profissionais de saúde em relação a esse momento, assimilando à adesão da vacinação contra o COVID-19.

Em relação ao cenário de pandemia, vivido por todos, é de suma importância ressaltar a relevância dos enfermeiros nesse cenário para logística sobre a administração de mais um novo imunobiológico.

O presente estudo tem como abordagem principal, a perspectiva da população e os profissionais da enfermagem sobre o novo imunobiológico contra COVID-19. Em decorrência disso, o objetivo é relatar a experiência da acadêmica de enfermagem, sobre os enfermeiros gestores dos 34 municípios que compõe a Superintendência Regional de Saúde em relação à realização desse imunobiológico.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, que tem como causa viral. A capacidade resolutiva da Atenção Básica a Saúde pode estar determinando melhores desfechos em algumas regiões do país durante a pandemia. Nesse sentido, se a Atenção Básica a Saúde é considerada potente à redução de iniquidades populacionais, para que haja uma maior alocação de incentivos e recursos financeiros em sua estrutura nesse período pandêmico é necessário que se reconheça sua relação com os indicadores em saúde (DE SOUZA, *et al.*,2021).

Nesse sentido, segundo a Portaria Nº 1.247, de 18 de maio de 2020, considera Atenção Primária à Saúde (APS) como nível de atenção capaz de exercer a contenção da transmissibilidade do novo agente do Coronavírus.

O rápido desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 representa um importante avanço da ciência, da saúde pública e alimenta a esperança de superação da pandemia. Contudo a aprovação de vacinas seguras e eficazes pelos órgãos reguladores é apenas um passo em uma longa caminhada até alcançar a imunidade coletiva capaz de propiciar o controle da doença (DE SOUZA, *et al.*,2021).

A oferta de vacinas no Brasil é feita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que é reconhecido internacionalmente por seu êxito nesse território. Entretanto, garantir o acesso às doses demanda amplo planejamento de produção, armazenamento, distribuição e campanhas de vacinação (SOUZA, *et al.*,2021).

A vacinação contra a COVID-19 tem sido a primeira intervenção mundial de saúde pública em grande escala. Nesse contexto, o gênero é uma variável relevante em diferentes aspectos biológico comportamental, em relação à influência e autoridade. É neste momento, não é fácil prever a importância ou impacto relativo desses fatores. Existem cada vez mais evidências de diferenças na resposta imunológica à COVID-19, na exposição ao risco e na aceitabilidade, o que pode afetar as estratégias de vacinação e a adesão equitativa à vacina. Ao longo da introdução e implementação das vacinas contra a COVID-19, deve-se incorporar uma perspectiva de gênero em todas as atividades, “de ponta a ponta”, para garantir seu máximo sucesso (BRASIL, 2020b).

O PNI é motivo de orgulho por ser inclusivo e ter como meta atender toda a população, mediante ações de normatização, supervisão e elaboração de políticas e estratégias que viabilizam o acesso da população à imunização. O PNI tem como meta proporcionar vacinação segura (SIQUEIRA *et al.*, 2017).

É de suma importância, a temática desse projeto para relatar como foi à expectativa dos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde), em relação a esse novo imunobiológico e como a população reagiu a esse marco histórico na saúde mundial. Perante os fatos, a reação dos usuários das ESF's (Estratégia Saúde da Família), tem como principal adesão do projeto (BRASIL, 2020b).

Por outro lado, temos vários aspectos negativos em relação a presente abordagem desse estudo. Uma análise de riscos e benefícios que examine em detalhes as evidências epidemiológicas e considere-as consequências de saúde pública, a curto e médio prazo, da implementação ou adiamento de campanhas de

vacinação em massa, em contraposição a um possível aumento da transmissão de COVID-19 (ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O desenvolvimento e uso de vacina a fim de conter o aumento de casos. O monitoramento de uma vacina não acaba depois de aprovada para uso em grande escala na população. É aí que começa o chamado fármaco vigilância, que observa a duração da proteção em longo prazo e a ocorrência de eventos adversos muito raros (STEVANIM, *et al*, 2020).

2.2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido pela acadêmica de Enfermagem do UNIFACIG por meio de um relato de experiência de estágio extracurricular não obrigatório, realizado na Superintendência Regional de Saúde no período de janeiro a novembro de 2021.

Dessa maneira, foi realizada também pesquisa bibliográfica para embasar o estudo, através de um levantamento de dados por meio de artigos científicos entre os anos de 2020 e 2021.

No primeiro momento, foram selecionados os trabalhos sobre os respectivos temas. As buscas foram realizadas nas bases de dados Lilacs e PubMed. Também foram utilizadas informações disponibilizadas em sites da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Por meio da utilização dos seguintes descritores: Covid-19; Enfermagem; Calendário Vacinal; Enfermeiros; Usuários do SUS.

Diante disso, foi realizada reunião com os coordenadores dos municípios, e relacionado os dados com o PNI, com o intuito de descobrir como está o processo de vacinação com os municípios que compõe a Superintendência Regional de Saúde.

2.3. Discussão de Resultados

A introdução de uma nova vacina oferece muitas oportunidades, bem como desafios, para aprimoramento do programa geral de imunização. Um programa de vacinação contra a COVID-19 demandará e permitirá oportunidades de coordenação e colaboração entre programas, por exemplo, emergências sanitárias, vigilância, atenção primária, doenças crônicas, programas para trabalhadores da saúde e idosos, serviços sociais, instituições de capacitação, plataforma geral de prestação de serviços de saúde e sistema de saúde, etc e diferentes setores.

Nesta campanha de vacinação contra a COVID-19 as práticas cotidianas da enfermagem foram se renovando, o que proporcionou novos aprendizados sobre um tema em torno do qual o conhecimento tem sido estruturado em tempo real (BARROS DE SOUZA, *et al*.,2021).

A primeira área estratégica prioritária são os programas de imunização para atenção primária/cobertura universal de saúde, sendo abrangente, visando garantir que os programas de imunização sejam parte integrante dos serviços da atenção primária.

Dependendo das políticas nacionais, a vacinação contra a COVID-19 pode ser incorporada em outros serviços de cuidados preventivos, por exemplo, para trabalhadores da saúde e adultos, usando-se plataformas empregadas nos programas de vacina (Orientação para elaboração de um plano Nacional de Operacionalização Da Vacina Contra Covid-19, 2020).

Houve ainda a necessidade de se utilizarem estratégias já consagradas nos serviços de atenção primária à saúde, cuja resolatividade é factual, como a busca ativa e a vacinação domiciliar, objetivando atingir a cobertura vacinal e proporcionar a vacinação a todos os grupos prioritários, conforme estabelecido pelo MS (Ministério da Saúde), reorganizando seus processos de trabalho para alcançar resultados positivos. (SOUZA *et al.*, 2021).

A pandemia COVID-19 tem nas vacinas a esperança mais promissora e ansiosamente esperada. Uma vacina eficaz será crucial para controlar a pandemia, de indivíduos em todo o mundo. A garantia de imunidade nos permitirá menor preocupação com o distanciamento social e todas as suas grandes implicações socioeconômicas.

A comunicação adequada com a população, informando os reais benefícios de uma vacina, suas limitações e a importância da proteção individual e coletiva será um grande desafio a ser enfrentado, em função de questões geopolíticas envolvidas. A confiança nas vacinas precisa ser mantida a qualquer custo, sob pena de colocarmos em risco todas as conquistas obtidas no controle e eliminação de doenças em todo o mundo será necessária uma forte coordenação (LIMA *et al.*, 2021).

No entanto, esse documento proporciona um levantamento de dados sobre a atuação da Enfermagem perante essa campanha de vacinação, sobre suas demandas, em relação à procura da população para este imunobiológico.

Parte da dificuldade em estruturar campanhas de vacinação efetivas está associada à qualidade das estratégias de micro planejamento elaborada pelos municípios, conforme a tradição do SUS. Usualmente, o Ministério da Saúde define as diretrizes da campanha, se responsabiliza pelas ações de financiamento, comunicação, suprimento, o que inclui os imunobiológicos e logística, enquanto a execução das ações de vacinação fica a cargo dos municípios (ROCHA, *et al.*, 2021).

Com isso foi necessário elaborar o cronograma de atividades, que deve incluir os elementos a seguir: Tarefas administrativas, tais como entrega e recebimento de vacinas e de insumos no início e no final do expediente. Atividades de monitoramento e supervisão.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, estabelecer um plano de entrega de vacinas e de insumos; preparar um plano diário de entrega e distribuição de doses de vacina; preencher as estimativas de acordo com o tamanho da população-alvo, bem como o número de equipes de vacinação e acompanhamento (ou seja, vacinadores, registradores, mobilizadores sociais, supervisores e monitores). Identificar os responsáveis e definir os horários. Ter em conta que devem ser flexíveis e se acomodar às circunstâncias. Adaptar o fornecimento e a gestão dos materiais de acordo com a disponibilidade das doses.

A realização de campanhas de massa vem demonstrando que o monitoramento próximo dos indicadores e a supervisão de apoio que contribuem para melhorar significativamente o desempenho e a motivação dos profissionais de saúde. Os instrumentos e as tecnologias utilizadas para o monitoramento e supervisão do programa nacional de vacinação. No entanto, será necessário incluir componentes que avaliem as competências necessárias para a correta manipulação e administração da vacina contra a COVID-19.

Com base no exposto, a equipe da UBS (Unidade Básica de Saúde) teve por definição e priorização dos grupos a serem vacinados, base no risco de adoecer, ter complicações e óbito: portadores de doenças crônicas, como câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, doença renal, doença respiratória, enfermidades hematológicas, obesidade e pessoas acima de 60 anos. Os profissionais de saúde,

por estarem na linha de frente do cuidado dos pacientes com COVID-19, possivelmente serão os primeiros a ser vacinados, até chegar à faixa etária de 18 anos para cima. No entanto, no grupo de acima de 18 anos houve uma queda na vacinação e sobre a procura para D2.

Assim, para atender a demanda esperada esses profissionais tiveram que se organizar para aos postos volantes de vacinação, incluindo o drive-thru, pode-se afirmar que essa estrutura, para além do espaço físico das tradicionais salas de vacina, ampliou o acesso e a acessibilidade de idosos, acompanhantes e cuidadores ao imunobiológico, sugerindo certa diminuição de barreiras geográficas que o público com mais de 60 anos frequentemente encontra ao se dirigir às Unidades Básicas de Saúde (RODRÍGUEZ *et al.*, 2021).

Com uma oferta limitada de doses de vacinas, os gestores municipais encontram-se, com um déficit sobre a organização sobre esses imunobiológicos, já que a população necessita de realizar o esquema vacinal. Além da distribuição equitativa dessas vacinas, há o desafio do acesso para que a população procure por este insumo.

Todavia, mesmo com uma definição de prioridades, as desigualdades estruturais representam desafios para as populações em vulnerabilidade. Em áreas pobres ou distantes dos centros urbanos, por dificuldades logísticas e outras, a vacinação é mais lenta e alcança menor cobertura (PATURY, 2021).

Dessa maneira, os gestores precisaram realizar dia D aos finais de semana, estender os postos de vacinação até o período noturno e realizar vacinação á domicílio.

Disponibilizar computador nas salas de vacina, com os sistemas de informação de imunização instalados SI-PNI, para registrar em tempo real essas vacinas e não perder o quantitativo de pessoas vacinadas.

Também ficou evidente a aplicabilidade de ações inovadoras como o *drive-thru* e o agendamento on-line para vacinação, com resgate de antigas atividades como a busca ativa e a imunização em domicílio, emergindo, assim, encontros na operacionalização da vacinação (SOUZA, *et al.*, 2021).

Divulgar em tempo oportuno, por meio das redes sociais, carros de som, visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), entre outros veículos de comunicação, informações sobre o funcionamento dos serviços e realização de atividades extramuros no território, com ênfase na prevenção, controle e eliminação de doenças evitáveis por imunização.

Ainda como desafio à efetividade, uma vacina deve atingir ampla cobertura nas populações-alvo mediante campanha de vacinação adequada (logística cadeia de frio, etc.). Nesse aspecto, o Brasil tem uma vantagem importante pela existência do Programa Nacional de Imunizações do SUS (PNI/SUS), portador de larga experiência (46 anos) na dispensação de uma robusta cesta de vacinas no país. A despeito dos desafios logísticos (GUIMARÃES, 2020).

Vale ressaltar, que, desde o lançamento do PNI, a organização de todo o processo que envolve a vacinação é de responsabilidade do enfermeiro e da equipe de enfermagem. No enfrentamento à COVID-19, em diversos setores de saúde, a enfermagem evidenciou a força do seu trabalho como protagonista no cuidado. Dessa maneira, na campanha de vacinação contra a COVID-19, esses profissionais continuaram assumindo o seu protagonismo, configurando-se como indispensáveis para o alcance da cobertura vacinal desejável (SOUZA, *et al.*, 2021).

Com uma oferta limitada de doses de vacinas, com reduzidas perspectivas de aumento da produção no curto prazo, os desafios, por conseguinte, são a

distribuição e o acesso, para a chegada da vacina para a população, por outro lado tem a perspectiva dos profissionais de saúde perante a vacina e os pacientes.

Mesmo sendo uma iniciativa relevante, é preciso reconhecer que a meta está aquém das necessidades, à população não está procurando para realizar a segunda dose, profissionais de saúde e idosos estão receosos para ser administrada a dose de reforço e com isso os municípios não conseguem atingir suas metas e não querem mais receber doses para D1.

Logo, ao especificar a gestão das vacinas em si, observou-se ingerência relativa à disponibilidade de doses, definição assertiva do tipo a ser utilizado, considerando a existência de duas origens distintas distribuídas no Brasil: Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan, e Astrazeneca, proveniente da Fiocruz. Ambas as vacinas têm duas doses, com intervalos diferentes entre si, o que pode gerar confusão nos registros e orientação equivocada à comunidade (SOUZA, *et al.*, 2021).

Com isso, ficou ainda mais difícil controlar os intervalos entre D1 e D2, lançar no sistema e administrar essas vacinas, além da falta da Astrazeneca no Estado os municípios começaram a não ter esse insumo para a aplicação da segunda dose, no qual ocasiona uma revolta na população e acabam perdendo a credibilidade com esse usuário para realizar o esquema vacinal.

Essa hesitação compreende diversas posturas, desde o receio à vacina até a seu total recusa, possuindo diversas variantes. Trata-se de um fenômeno social bastante complexo, à medida que diz respeito a um ideal coletivo, de um grupo de pessoas que manifesta em seus questionamentos dimensões como a liberdade individual (SILVA, *et al.*, 2021).

Pelo fato de a COVID-19 ser uma doença nova, rodeada por incertezas, as notícias inverossímeis, cuja nomenclatura atual é *Fake News*, ganham espaço e perpassam o cotidiano das pessoas em intervalos cada vez menores, instigadas pelo medo da população e influenciando o comportamento delas. Aliado a isso, grupos sociais que têm acesso limitado aos canais de informação tornam-se mais propensos ao de norteammento, o que dificulta a deliberação de quais fontes podem ser confiáveis. Dessa maneira, as notícias falsas circuladas nas redes têm aumentado a hesitação da população ao vacinar (FERREIRA, *et al.*, 2021).

Além disso, sem uma distribuição equitativa das vacinas, a economia mundial não se recuperará, causando maior sofrimento humano e mais mortes evitáveis. Uma análise do Escritório Nacional de Pesquisa Econômica (Estados Unidos) estima que, se as pessoas nas nações ricas são vacinadas imediatamente, mas nas nações mais pobres somente nos próximos anos, a economia global encolherá em USD 9 trilhões (PATURY, 2021).

Por outro lado, cabe destacar a educação em saúde como uma estratégia fundamental para desenvolvimento da imunização na sociedade, enfatizando sua importância para prevenção da doença, o que promove ampliação da cobertura vacinal, além de sensibilizar a população para o autocuidado, ainda há uma retração da população perante essa vacina medo, insegurança e falta de informação e cabe ao profissional da enfermagem ofertar o conhecimento para esses usuários (SOUZA, *et al.*, 2021).

Os enfermeiros da APS também refletiram sobre as fragilidades no processo vacinal, em que despontaram desafios como a falta de comunicação efetiva, dificuldades com os registros e na aplicação do imunobiológico, evidenciando escassez de profissionais e de formação específica para atuação na campanha.

Esses movimentos antivacinas, desde período de invenção da vacina (1800) vêm crescendo constantemente, os quais têm como temas comuns, questões de segurança, desconfiança nos governadores, resistência religiosos contra interferir no "plano de Deus" (SILVA, *et al.*,2021).

Dessa forma, o movimento antivacinas e o intenso trabalho diante da realidade de uma campanha longa. Tais fatores fornecem subsídios para a busca de aprimoramento na operacionalização da campanha de vacinação, pois se acredita que será um longo processo, que carece de ajustes em prol da qualificação da assistência à população e do trabalho dos profissionais envolvidos. Para, além disso, é tempo de a enfermagem despertar para o envolvimento político em prol de maior reconhecimento social, na luta por melhores condições no seu processo de trabalho (SOUZA, *et al.*,2021).

A OMS incluiu os movimentos antivacinas em seu relatório sobre os dez maiores riscos globais. Pois de acordo com a mesma, esses movimentos antivacinas são extremamente perigosos e pode reverter todo o progresso alcançado no combate a doenças evitáveis por vacinação.

Destacamos então, que o fator principal para atingir a cobertura vacinal dos 34 municípios que compões a Superintendência Regional de Saúde é a hesitação da população perante o imunobiológico.

Para isso foi de extrema relevância o monitoramento por meio da busca ativa e a vacinação domiciliar, tendo em vista que essa oportunidade contribuiu de forma efetiva, aproximando de cenários antes jamais planejados. Além disso, foi possível identificar a importância de se realizar esse monitoramento para que a cobertura vacinal seja atingida e por consequência a imunização de toda a população. Outro ponto relevante foi o que a vacinação domiciliar proporcionou, aproximando das diferentes realidades da sociedade todos os anos, bem como, na disponibilização de forma gratuita dessas vacinas para toda a população, permitindo esse contato íntimo com os pacientes. Destaca-se ainda, a importância do SUS no desenvolvimento de diversas campanhas de vacinação por meio do Plano Nacional de Imunização (PERTILLE, TOMASI, 2021).

A partir da vivência na campanha de vacinação contra a COVID-19 foi possível perceber a importância da vacinação para a sociedade em relação à prevenção de doenças e consequentemente a redução da morbimortalidade. Ademais, destaca-se a experiência adquirida em relação aos conhecimentos sobre a doença do novo Corona vírus, as normas de vacinação, como se organiza uma equipe na ocasião de uma campanha vacinal, especialmente as extramuros, além da experiência do atendimento à população. Além disso, foi evidenciada a importância do papel que a enfermagem exerce frente às campanhas vacinais. As ações desenvolvidas também contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos (PEDREIRA, *et al.*,2021).

Deste modo percebeu-se o importante papel da enfermagem em uma situação de pandemia mundial, além dos serviços de assistência dos profissionais que atuam na linha de frente, no cuidado a pessoas com COVID-19, enfermeiros e enfermeiras que trabalham na vigilância, programas de imunizações da prefeitura, estabelecem planos e estratégias de ações locais, conforme a necessidade do Município (BOSSE, *et al.*,2021).

Com base no exposto, a experiência vivenciada pela graduanda de enfermagem proporcionou identificar o planejamento sobre a logística em questão para realizar um plano de ação para imunizar toda a população do município, entender sobre a dinâmica e como os usuários estão aderindo à vacina, suas

dúvidas e como diminuir a hesitação desses clientes em relação ao imunobiológico. Além disso, esse trabalho propôs uma ótica sobre enfermeiros gerentes, coordenadores em como lidam para promover uma educação continuada com sua equipe. No momento da campanha foi necessário o uso dos conhecimentos sobre os insumos.

3.CONCLUSÃO

Enfim, precisa ser realizado o manejo das vacinas de forma equitativa e coesa, sem interferências políticas, realizar educação continuada com a população através de campanhas publicitárias nas mídias sociais, além de busca ativa com esses usuários para aumentar o número de população vacinada.

Diante disso, é necessário estabelecer estratégias de disseminação das informações sobre a realização das Campanhas de Vacinação, período de ocorrência, público-alvo e resultados alcançados, mediante publicação de boletins e outros informativos, divulgar sobre a importância de alcançar altas coberturas vacinais, utilizar diversas estratégias de comunicação em saúde voltada para o combate às *Fake News*.

Contudo, este trabalho relata a importância da educação permanente que os gestores estaduais prestam aos coordenadores municipais e os coordenadores municipais com os vacinadores que estão sobre sua gerência.

Com base no exposto, esse relato de experiência proporcionou uma bagagem acadêmica em como ser enfermeiro administrador, como trabalhar sobre pressão na gerência onde muitos acham que não há demandas eminentes e relatar aqui que enfermeiros gestores também salvam vidas assim como as assistências.

4. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DE SANITÁRIA. ANVISA. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

BOSSE, Bruna Rodrigues *et al.* **Campanha de vacinação covid-19 em santa maria, rio grande do Sul**: relato de experiência. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.

BRASIL. CORAVÍRUS Secretária De Estado De Saúde De Minas Gerais- **Diário Oficial da União** – Disponível em:

<<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/legislacao/portarias>> Acesso em: 20 jun 2021.

DALL'AGNOL, Darlei. **Obrigação, priorização e distribuição de vacinas contra a covid-19**: reflexões bioéticas. V Colóquio Internacional de Bioética. p. 89 - novembro de 2020.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. **Relato de experiência**: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DE SOUZA, Sabrina da Silva *et al.* **Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19**. JOURNAL HEALTH NPEPS, v. 6, n. 1, 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**. 2021.

FERREIRA, Guilherme Bezerra; *et al.* **Educação e promoção em saúde como ferramenta para desmistificar “fake news” sobre as vacinas contra covid-19: um relato de experiência**. Brazilian Medical Students, v. 5, n. 8, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Reinaldo. **Vacinas anticovid**: um olhar da saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 3579-3585, 2020.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; *et al.* **Vacinas para COVID-19-o estado da arte**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 13-19, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra COVID-19** - Disponível em:

<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140521/manual-de-boas-praticas-de-imunizacao.pdf>>. Acesso em: 09 novembro. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Estrutura para a tomada de decisões: implementação de campanhas de vacinação em massa no contexto da COVID-19** - Disponível em:

<[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52284/OPASWFPLIMCOVID"MCOVID".paho.org/bitstream/handle/10665.2/52284/OPASWFPLIMCOVID](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52284/OPASWFPLIMCOVID)> acesso em : 17 março 2021.

PATURY, Raffaella da Silva. **Gestão municipal e pandemia da Covid-19: ações da prefeitura de Palmas entre março de 2020 à março de 2021.** 2021.

PEDREIRA, Nábia Pereira *et al.* **Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e7326-e7326, 2021.

PERTILLE, Fabiane; TOMASI, Yaná Tamara. **Da busca ativa à vacinação domiciliar da covid 19: um relato de experiência.** O trabalho em enfermagem no contexto de crise, p. 232.

QUINTELLA, Cristina M. *et al.* **Vacinas para Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado.** Cadernos de Prospecção, v. 13, n. 1, p. 3, 2020.

ROCHA, Thiago Augusto Hernandez *et al.* **Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1885-1898, 2021.

RODRÍGUEZ, Anna Maria Meyer Maciel *et al.* **Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde.** Escola Anna Nery, v. 25, 2021.

SILVA, Kelly Dayanne Oliveira *et al.* **Hesitação à vacina no período de isolamento na pandemia COVID-19.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 7, p. e27505-e27505, 2021.

SIQUEIRA, Leila das Graças *et al.* **Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 557-568, 2017.

STEVANIM, Luiz Felipe *et al.* **Uma vacina para a humanidade: da expectativa à realidade, os esforços para se chegar a uma vacina contra Covid-19 acessível à população.** 2020.

SOUZA, Jeane Barros de *et al.* **Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021.